

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—A vulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—27 DE OUTUBRO

A Encyclica «Humanum genus» e o Sr. Arcebispo de Gôa

O mellifluo «Diario de Noticias», publicava em 22 do corrente, o seguinte curioso artigo:

Sophisma ao beneplacito regio

«Ampliando as considerações que hontem fizemos a respeito da bulla *Humanum genus*, publicada sem o beneplacito regio pelo rev.º arcebispo primaz do Oriente, caso ácerca do qual o governo vae providenciar, temos a acrescentar que um prelado do reino acaba de dar publicidade, segundo nos consta, á bulla de que se trata, recorrendo a um subterfugio; porquanto publicou, sob forma de uma pastoral dirigida aos fieis da sua diocese, as doutrinas da encyclica, exigindo do seu clero o fiel cumprimento d'ella. Os prelados, segundo as leis do reino, não podem publicar as suas pastoraes sem as submeter á approvação do ministerio da justiça; succede porém que nem todos os bispos observam á risca este preceito que a lei lhes impõe, e por esta forma é illudida a exigencia do beneplacito regio, podendo os prelados tornar publicas as doutrinas das bullas, expondo-as nas suas pastoraes, sem que hajam sido examinadas no ministerio da justiça. Cumpre pois suscitar a observancia da portaria do tempo do marquez de Pombal, que determina aos prelados a apresentação das suas pastoraes ao governo antes de as fazer correr: é certo, comtudo, que os bispos pretendem que a portaria do marquez de Pombal deixou de estar em vigor desde a queda do regimen absoluto; por

isso que a carta constitucional permite quaesquer publicações sob a responsabilidade dos signatarios. O governo de sua magestade resolverá sem duvida este ponto, de modo que, sem quebra dos direitos dos prelados, sejam respeitadas as prerogativas da corôa, que convém manter a todo o custo.»

Até aqui o «Diario de Noticias». E agora ficam por certo os nossos leitores anciosos, como nós, por ver a maneira como o governo resolverá o ponto, de modo que, sem quebra dos direitos dos prelados, sejam respeitadas as prerogativas da corôa, que convém manter a todo o custo.

Mas que prerogativas são estas? Pois uma corôa que se diz *catholica*, pôde gosar de prerogativas oppostas aquelle—*euntes ergo, docete omnes gentes*—dirigido por Jesus Christo aos Apostolos, e na pessoa d'estes ao Papa e aos Bispos, seus successores na missão de ensinar?

N'um paiz como, por exemplo, a Inglaterra, onde o chefe do Estado é ao mesmo tempo chefe da Igreja, comprehender-se-ia muito bem que uma das prerogativas da corôa fosse o *beneplacito* applicado ás doutrinas dos bispos.

Porém n'um paiz onde a *Religião catholica apostolica romana* é a *Religião do Estado*, e por conseguinte onde se reconhece, ou deve reconhecer na Igreja a missão plenissima de ensinar, sem dependencia de nenhum poder nem de nenhuma censura secular, a que vem esse invocar uma prerogativa puramente imaginaria, opposta á letra e ao espirito do Evangelho, e que a Igreja não tolera, nem pôde tolerar jamais?

E note-se a coherencia d'esta gente, que se diz liberal!

Proclama a liberdade d'imprensa, a *livre manifestação do pensamento*, fulmina

com os raios da sua mais olympica indignação a *censura prévia*; mas quer que as pastoraes dos Bispos sejam previamente examinadas pelo ministro da justiça, e sacrifica todas as suas theorias campanudas a uma portaria obsoleta do *despotico* marquez de Pombal.

De maneira que o perigo para as instituições vigentes e para o throno constitucional não está nas doutrinas republicanas, anti-monarchicas, socialistas e demagogicas, espalhadas ás mãos largas por entre o povo por uma duzia de jornaes mais ou menos *vermelhos*, que se publicam ahi diariamente.

O perigo, que ameaça os «caros objectos» é a Encyclica (o «Diario» chama-lhe *bullal*) *Humanum genus*, em que Sua Santidade condemna a *maçonaria*, e previne os soberanos contra as terriveis maquinações d'esta seita, cujos effectos sinistros ninguem seriamente se atreverá já a contestar!

E terminando estas ligeiras observações, perguntaremos: Porque será que a Encyclica em questão tem dado tanto no gôto á imprensa liberal, que todavia nos está ahi a cada passo inculcando a maçonaria como uma cousa, que passou de moda, e de que já ninguem faz caso?

Apostamos que, de dez dos nossos leitores, nove pelo menos advinharam já a charada.

E' que o conceito está assás claro. Elles que se doem...

D. M. S.

Povo de Lanhoze, 18 de outubro

Quando na minha correspondencia de 4 do corrente, me referi a um snr. es-

crevinhador d'esta villa, que tem emporcalhado as columnas do «Amigo do Povo», com haboseiras estultas e indecorosas, logo presentí, que o tal snr. viria sem demora assestar sua artilheria encyclica contra o Soter; portanto, não se de estranhar, que venham hoje dar a merecida resposta ao snr. escrevinhador (appellido-o assim, pois que tão *illustre* escriptor, não se digna assignar as correspondencias, excepto a primeira onde appareceu um Z).

Diz o snr. escrevinhador, logo no segundo periodo da sua correspondencia, publicada no «Amigo do Povo», do dia 16, que «não se intende bem se este senher (referindo-se a mim) nos vem a fallar sério, ou a caçoar».

Pois o snr. escrevinhador será dotado d'uma ingenuidade tal, julgando que viria á arena da imprensa para caçoar? Se assim o pensa, enganou-se redondamente; eu vim unica e exclusivamente desmascarar o truão, que tenta armar ao effeito, arremessando pedradas ao exc.^{mo} snr. director do correio.

Em seguida, transcreve as quatro primeiras linhas da minha correspondencia, e com ares de grande Catão pergunta:

«A que proposito mysterioso trará o snr. Soter o respeitavel nome do Ex.^{mo} Sr. Dr. Jeronymo Pimentel, para o logar das nossas correspondencias: quererá attribuil-as a elle?»

Afora a alcunha que lhe endereço de interpolador, por accrescentar á transcrição feita a palavra Dr., que eu não escrevi, respondo-lhe, que não imputo ao snr. Jeronymo Pimentel as correspondencias insertas no «Amigo do Povo».

Se na minha correspondencia disse: «corgão do snr. Jeronymo Pimentel e que-

FOLHETIM



Sobre o tumulo de um anjo

.....
.....
Quelle est la plus éphémère
De la vie ou de la fleur?

(Milevoie)

Não serei eu que me arrojô á temeridade de responder a esta pergunta do poeta francez, formulada pelo homem que vê desfazerem-se á tristissima visão da realidade, como uma nuvem de fumo se desfaz ao sopro d'infrenne furacão, todas as illusões da vida, todas as chimeras da idealidade. Não. Chamar-me-hiam pessimista, ou visionario, ou sceptico.

Na vida ha soffrimentos. Isto sabem-o todos, porque todos o sentem. Mas ha tambem esperanças. Ha portanto duas forças oppostas, sempre em actividade, em lucta sempre.

O humillissimo mortal é o escudo sobre que vem disparar se todas as settas

dos dissabores, desde que attinge a responsabilidade da sua pesada cruz. Mas, nascido entre a esperanza, embalado n'um berço matizado de esperanza, educado n'um ambiente onde se respira a longos haustos a esperanza o mortal deixa que o affaguem constantemente as auras da esperanza, e fecha os olhos ao mundo enlevado ainda n'esta dulcissima palavra que, em paga da sua dolorosa peregrinação, lhe promete a recompensa eterna n'um mundo melhor.

Fascinado por uma attracção irresistivel, o mortal solta todas as pernas á sua imaginação e embrenha-se n'um labyrintho immenso em que a esperanza lhe sorri. Borboleta doidejante, volta despreocupada em torno do roseiral, onde as flores mais bellas lhe disputam os beijos.

Mas quando já as suas pequenas azas roçam pelas petalas das flores, dourando-as com o seu tenissimo polen, quando já sente embriagada os doces odores que se desprendem d'aquelles seios pequeninos, um leve sopro da brisa agita as folhas espinhosas da roseira, e a aventureira borboleta, ferida pelos espinhos, esponeja as suas azitas, percorre saltitante a distancia que a separa de outra flor, que lhe recebe como a primeira os seus galanteios. Então o insetosinho, cansado de procurar approximar se das flores, leva-se gentilmente nas suas pequenas azas, atravessa o ether da atmosphera, e transporta se a uma outra região, na esperanza de que lá seja mais doce o respirar da brisa, mais suave o perfume das flores.

Se trocarmos os papeis que a borboleta representou n'esta scena, e imaginarmos

o mortal luctando contra os obstaculos da vida para realizar o seu ideal, que o tufão do desengano frostra, teremos a pintura mais approximada de todo o mortal.

De todo o mortal? Não.

A pequena Maria da Conceição da Motta Alvim não soffreu os embates do desengano nem fruiu o adejo da esperanza terrena. Não. Porque ella não era d'este mundo. E se o era, não foi permitido ao mundo gosar-lhe os perfumes santos que só rescendiam nos ceus. Como diz Malherbe,

«Elle était de ce monde, ou les plus belles choses
Ont le pire destin;
Et, rose, elle a vécu ce que vivent les roses,
L'espace d'un matin.»

Candidissima rosa, não podia o seu balsamo exalar-se senão no altar de Deus. Os anjos, seus irmãos, quizeram poupar-a á calcinação do sol das paixões e á rigidez do tufão do crime. E então, elles desceram até ao leito da virgem e pintaram-lhe as doçuras do ceu e a aridez do mundo.

—Que fazes aqui?—disseram-lhe elles. Não vez como o sopro da desgraça destroe pela base ainda as mais seguras esperanças? Não vez como lá fóra esturje medonho o vendaval do vicio? Não vez como as flores que ousam entreabrir a sua mimosa corola ao orvalho do amor são requemadas logo pela irradiação do preconceito? Não vez como a virtude geme escalavrada aos dardos do crime? Deixa pois esta mansão que é grosseira de mais para ti. Este ambiente soffoca as palpitações do teu coração feito para

nós; este sol anuvia a pureza da tua alma feita para Deus. Vem conosco, minha irmã, acompanha-nos ao seio do Senhor.

E a creança lançou um olhar de saudade a seu pae e a todos os entes queridos que deixava n'este mundo, e lá foi subindo, subindo para o ceu, rodeada de anjos que entoavam canticos celestes e que esvoaçavam em revoadas de alegria atravez o mantó syderio do espaço.

O pae desvelado e os amigos extremosos que a amavam na terra acompanharam com humidos olhos a acceção triumphante dos anjos. Nós choramos tambem a evasão de uma santa que fazia a doçura da familia e o enlevo de quentos a conbeciam.

Mas que valem os prantos?

Resignemo-nos, pois. Talvez que as nossas lagrimas se escoem atravez as pásadas de terra que escondem aquelle pequeno corpo subtil, e vão amargar as horas de alegria d'aquella alma toda do ceu.

Sequem-se, pois, os prantos. Não perturbemos a alegria do ceu com as nossas dores.

Depois, quando Deus se amerceiar de nós, que soffremos a agrura da vida, e nos permittir repousar os membros cansados no seio da Eternidade, então encontrar-nos-hemos na vastissima esphera do infinito, e gosaremos a delicia da sua doce companhia.

Albano Coelho.

jandos», é porque effectivamente, aquelle jornal é o órgão do partido regenerador, no districto de Braga, do qual o sr. Jeronymo é um dos maiores officiaes de patente, senão o general, e onde os partidarios da regeneração, vão despejar a haba peçonhenta, que trazem pendente da sua bocca viperina.

Satisfaz-lhe?
Depois diz: «contesta por simples negação o quanto se tem dito nas mesmas, com referencia ao tal Ex.^{mo} Snr. e aruma-lhe com uma data de magistrado, dizendo: (e aqui transcreve as tres primeiras linhas, do quarto periodo da minha correspondencia, omitindo, porém, a palavra «praticado», por cujo favor o cognominarei, além de interpolador, mutilador).

Em seguida, passadas cinco linhas diz: «Se é caçoada, não se ridicularisa assim uma Toga, se é a sério, não tem resposta».

A isto responderei: snr. escrevinhador, digne-se dar-se ao trabalho de ler o que significa a palavra *magistrado*, no Dictionario Portuguez, primeiro da collecção da «Bibliotheca do Povo e das Escolas», e depois não venha para a imprensa, quer guindar aos cornos da lua a Toga, quando é o sr. escrevinhador, o proprio a mandal-a para o paiz dos *tuaregs*.

No periodo seguinte, mostra-se admirado, por em trinta e tres linhas de columna de um periodico, caçoando mesmo, dizer tantos disparates.

Já é alguma coisa, snr. escrevinhador!! em trinta e tres linhas «dizer tantos disparates»!!!

Ainda aqui empunharei o *bisturi*, a ver se d'este modo atalhámos a gangrena d'uma só vez.

Agora, não só o considero interpolador e mutilador, mas, além d'isso, pouco perito nas operações arithmeticas; pois, sr. escrevinhador, foram trinta e tres, ou trinta e cinco, as linhas publicadas no «Commercio do Minho», a respeito do exc.^{mo} snr. director do correio?

Cae em cada contradicção, este snr. escrevinhador, que mette dó devéras.

Provavelmente é defeito optico. Nesse caso, eu recomendo-lhe que seria bom comprar uma lente de grau augmentativo, a ver se para a outra vez se livra d'estas contradicções, que não são muito honrosas para seus auctores.

Estas mesmas trinta e cinco linhas, contradizem o *arazel*, com que no principio da sua correspondencia, me mimoseou; agradeço-lh'o, e de novo o remetto intacto ao sr. escrevinhador, a quem peço consulte os dictionarios, visto o *arazel* estar em contradicção com as trinta e cinco linhas, poucas para um assumpto tão vasto e importante.

Logo em seguida, apresenta-se tocando as raiz da corda bamba do lyrisimo povoense, e com rosto carrancudo e pythagorico diz em nós «não conhecer a auctoridade de nos tomar contas», mas que «sempre lhe responderemos que estão sufficientemente provados pelo publico, que as tem visto praticar».

O que magno fungão, feito á ultima hora escriptor de meia tigela!!

Com que então, snr. escrevinhador, as accusações que dirige ao exc.^{mo} snr. director do correio «estão sufficientemente provadas pelo publico»? O sr. escrevinhador não vê meio palmo diante do nariz, com certeza; pois não é a maioria da Povo a propria a confessar estar sendo o exc.^{mo} snr. director do correio, falsamente accusado por um *titere*, em cujas veias circula a inveja?

E' sr. escrevinhador; salvo se v. exc.^a é o «publico» povoense. Por isso, insisto em lhe pedir as provas, em que fundamenta os seus argumentos; em quanto, o não fizer, a mim, assiste-me igual direito de lhe «não conhecer a auctoridade de nos tomar contas».

Quasi no fim d'esta estopada alcunhanos de «pouca educação e falta de argumentos que destroam verdades incontestaveis»

Sim sr.!! mil parabens!!! O sr. escrevinhador parece-me o *mons. panturiens* da fabula quando *peperit murem*.

E depois com um desplante iuandito, brame furioso:

«Se quer defender o seu *magistrado* dos foraes, venha munido de argumentos, em vez de insultos, e use de linguagem decente, em vez de regatice».

Até que o homem desabafou o ódre que trazia cheio de vento, e disse lá para

os seus botões: *deixa-me chamar-l'o antes de tu m'o chamares*, e assim foi. Elle que tem empregado os verdadeiros vocabulos do dictionario do peixe, ainda tem a desfaçatez de vir para a imprensa attribuir a outrem, as doencas nevrálgicas de que está horriavelmente atacado.

Por fim, diz o *grande snr.*: «do contrario escusa de esperar pela nossa resposta, e ficar-lhe ha o campo livre para só esgrimir essas armas, em quanto continuaremos a gritar pelo telephone nas melhoras que elle exige».

Eis-me em frente do *busilis* da questão. Então, o sr. escrevinhador, não será capaz de refutar as minhas correspondencias, senão conservando-me dentro das limites da urbanidade?

Muito susto se apoderou do sr. escrevinhador; pois que nunca descinei nem jámais descerei do logar em que me colloquei, servindo-me de pharol a verdade, de provas de boa educação o livro de João Felix (que talvez o sr. escrevinhador não possua, pelo menos assim o dá a entender); e de persuasão as proprias contradicções em que labora, afora a força da argumentação e da dialectica.

Por conseguinte responde sempre, sr. escrevinhador, e não tenha medo, que abandone o logar que occupo, e passe a usar dos predilectos termos do seu dictionario peixeiro.

Com isto até quando quiser.

Salor.

LITTERATURA

AMOR FRATERNAL

(A MEUS FILHOS)

A Lulu, am dia, disse
O doutor, quando sahia,
Que a Mimi se finaria
Mal a folha ao chão cahisse.

Lulu que entra irmã não tem,
Mais que a Mimi doentinha,
Pegou n'uma agulha e linha
Sem dizer nada a ninguém,

E foi coser, uma a uma,
As folhas d'uma roseira,
N'essa graciosa canceira
Que a idade infantil perfuma.

A mãe, que de cima a vê,
N'aquelle estranho labor,
Pergunta, cheia d'amor:
— Coser ás folhas—porquê?

— E' porque, Mamã, me disse
O doutor quando sahia,
Que a Mimi se finaria
Mal a folha ao chão cahisse.

Alfredo Campos.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Indulgencia das 7 igrejas em Braga.

Melhoras.—Passa actualmente melhor, e acha-se restabelecido do encommodo que soffrera ha dias, o dignissimo vice reitor do Seminario, excm.^o snr. conego Francisco Maria Constantino Ferreira Pinto. As nossas felicitações a s. exc.^a

Para o Sameiro.—Chegou já a esta cidade a bomba americana que a Meza da confraria do Sameiro encommendou ha tempos.

Remoção de fundos.—Do cofre central do districto, foram enviados trinta contos de reis para as caixas centraes do ministerio da fazenda, por intervenção da caixa filial do Banco de Portugal no Porto.

Foi encarregado d'esta transferencia, o sr. Joaquim Leite Pereira, aspirante da repartição de fazenda.

Remissão de recrutas.—Produziu a quantia de 1:060\$000 reis, a remissão de recrutas n'este districto, durante o proximo passado mez de setembro.

Chronica da gatunice.—A respeito de assalto aos gatunos, que noticiamos no ultimo numero, pouco mais temos que ajuntar.

Os dons criminosos que fizeram o roubo das igrejas, chamam-se Antonio Joaquim Soares, solteiro, de 34 annos de idade, pedreiro, da freguezia de Villa Verde, concelho de Ponte da Barca, e Manoel Alves, solteiro, de 20 annos de idade, pedreiro tambem, da freguezia de Aboim, concelho de Villa Verde.

Acerca das peripetias dos seus sacrilegos attentados, eis o que confessaram no interrogatorio a que se procedeu no commissariado de policia:

Declararam que no dia 12 penetraram n'uma igreja proximo de Vianna e na estrada que vae para Ponte do Lima, subindo á torre, com auxilio d'uma vara de pinheiro, e d'ahi penetraram na igreja dirigindo-se para o sacrario, que abriram, e tiraram uma cruz que estava no sagrado vaso, comendo as particulas. A cruz era de prata dourada, e um dos gatunos offereceu-a a um soldado em troca da marmita cheia de rancho.

Roubaram tambem na capella de S. Sebastião, da freguezia de Reodufe, concelho d'Amareis um calix, patena e colher, e uma alba de padre.

O calix foi encontrado, como já dissemos, enterrado no Monte de Castro. A patena foi dobrada e mettida n'um buraco do muro d'uma bouça, a colher deitaram na fóra, e a alba foi cortada para fazerem uso d'ella como camisa, que um dos miseraveis, Antonio Joaquim Soares, trazia vestida.

Soube-se mais que, recentemente, fóra praticado um roubo d'igreja na freguezia de Serreleis, concelho de Vianna do Castello, e o exc.^{mo} snr. administrador do mesmo concelho requisitou a remessa dos criminosos e dos objectos apreendidos para mais completa averiguação.

—Os presos José Maria Ferreira o— Rei dos Vinhos, — e José Antonio, exposto d'esta cidade, foram recolhidos á cadeia e entregues com o respectivo auto d'investigação ao poder judicial n'esta comarca, por serem arguidos d'um roubo de objectos de roupa, no valor de 27\$000 reis, praticado em casa de Domingos Ribeiro, viuvo, proprietario, do lugar da Bouça freguezia de Tadin, d'este concelho.

—José Bento Gomes, solteiro, de 34 annos, da freguezia de Reodufe, concelho d'Amareis, foi tambem recolhido na cadeia e entregue ao poder judicial, como vadio, sem profissão conhecida nem domicilio certo.

Morte repentina.—Sexta feira, pelas 4 horas da tarde, na occasião em que era condusido para o cemiterio publico o cadaver do revd.^o José Francisco da Silva, succedeu um lamentavel acontecimento, que consternou a quantos tiveram conhecimento d'elle.

Um dos irmãos da Ordem Terceira, que acompanhava o cadaver, foi subitamente accomettido na rua de S. Vicente por um ataque qualquer, que o matou instantaneamente.

O infeliz chamava-se João José Pinheiro, tintureiro, e morava na rua de Santo André, d'esta cidade.

O digno capellão da veneravel Ordem Terceira logo que viu rolar pelo solo o infeliz, prestou-lhe todos os socorros que de prompto se exigem em taes casos, absolvendo-o, fazendo-o conduzir na maca dos bombeiros voluntarios para a igreja da Ordem Terceira.

Noticia litteraria.—O importante editor portuense sr. Costa Santos, proprietario da Livraria Civilisação, vae dar brevemente á estampa um romance original do nosso presado amigo e distincto litterato bracarense, excm.^o sr. Alfredo Campos.

Tem por titulo «A Jurity—scenas do Brazil» a nova producção litteraria do abalizado escriptor.

Não trepidamos em assegurar ao livro do sr. Alfredo Campos um exito feliz.

O seu nome assás conhecido, o seu elevado talento e o seu acrisolado gosto pela litteratura, predicados sobejamente provados por sua exc.^a no seu trabalho constante na esphera das letras, dão nos o direito de assegurar ao romance do nosso apreciado amigo o mais grato acolhimento.

Aguardamos ansiosos o apparecimento do livro editado na Livraria Civilisação, e desde já endereçamos os nossos sinceros parabens ao distincto escriptor.

Desastre e morte.—Na sexta-feira de manhã, deu entrada no hospital de Famalicão, vindo da estação do caminho de ferro, o carregador Manoel Joaquim de Barros, que, vindo como guarda-freio no primeiro comboio da manhã, aconteceu cabir, e passar-lhe uma roda por cima d'uma perna, traçando-lh'a pela côxa.

O incidente deu-se na Trofa, de maneira que quando o desgraçado chegou a Famalicão, tinha já perdido muito sangue, pelo que falleceu pouco depois.

Egrejas a concurso.—Foi mandado abrir concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento das igrejas parochiaes de Santa Agueda de Carlião, no concelho de Alijó, e S. João Baptista de Covas do Douro, no concelho de Sabrosa.

Novo accordo.—Ha proposta de novo accordo, entre o partido progressista e regenerador.

Para a elaboração de tal proposta foram consultados os snrs. Marianno e Emygdio Navarro.

E vivam os accordos!...

Conselho de estado.—Parece que durante esta semana reunirá o conselho de estado para dar o seu voto acerca do addiamento das cortes.

Os progressistas aguçam a dentuça para comentar este conselho.

Bom proveito.

Fallecimento.—Falleceu o revd.^o padre Antonio Dias da Costa, decano dos ecclesiasticos de Villa do Conde. Tinha 81 annos.

Paz á sua alma.

Grande desordem.—Dizem de Fundação:

Na noite de 19 do corrente, deu-se n'esta villa, uma occorrença bastante grave.

Estavam no club d'esta villa, lendo jornaes, varios cidadãos, entre os quaes se achavam o juiz de direito e o presidente da camara Antonio Pinto Tavares Osorio, quando entrou Pedro Pinto Rodrigues dos Santos, proprietario das Donnas, o qual dirigindo-se com um jornal na mão, perguntou ao presidente da camara se elle era o auctor de um communicado inserto no mesmo jornal, respondeu-lhe aquelle que o fosse perguntar á redacção. Repetiu a pergunta e deu-se a mesma resposta. Quando de repente Pedro Pinto começa a espancar o presidente da camara, com uma bengala que trazia, intevindo o digno juiz, e puchando o presidente por um revolver e disparando alguns tiros que felizmente não acertaram por o aggressor ter fugido. Na rua foi este perseguido pelo creado do presidente chegando este tambem a disparar alguns tiros que não acertaram. O povo alvoroçou-se tomando o partido do aggressor e mais tarde vieram das Donnas uns 20 homens armados de cacetes e dando vozes de *morra* contra o presidente.

As 10 horas da noite socegou o tumulto.

As auctoridades judiciaes estão levantando os respectivos auctos de corpo de delicto.

Beneplacito regio.—Na apreciavel «Gazeta Commercial», lemos o seguinte *suelto* que communicamos textual aos nossos leitores:

«O illustre ministro do ultramar vae expedir uma portaria suscitando a execução das leis, que regulam n'este paiz a publicação das encyclicas, bullas etc.

Parece que o sr. Pinheiro Chagas invocará os precedentes, que inalteravelmente se têm dado até desde o tempo do absolutismo, e confirmará a doutrina já exposta por todos os ministros de Portugal em casos semelhantes, e ainda ultimamente pelo sr. José da Silva Mendes Leal na portaria de 8 d'agosto de 1863, e pelo sr. Gaspar Pereira da Silva na de 12 de setembro do mesmo anno, ha pouco publicadas pelo nosso estimavel collega do *Conimbricense* em o n.^o de 14 do corrente.»

Vamos ver isso. A questão do beneplacito regio vae sem duvida provocar uma discussão impreterivel, visto que o governo *fidelissimo* se julga com o direito de mandar no que dimana da Santa Sé.

Que os snrs. ministros olhem com indifferença para as cousas religiosas, já o não estranhámos; que guerreiem sem tréguas a propaganda da fé, tambem o não estranhámos; mas que aspire á regalia de collocar nas bullas do Papa, não o sello

Biscoito de Vallongo

Da acreditada padaria d'aquella villa, de Ricardo Diogo Leite da Silva; deposito em Braga, em casa de Antonio José da Silva e Sousa, rua Nova, n.º 9 (e esquina da rua do Campo, n.º 1), recebem-se diariamente de diferentes qualidades, assim como tosta de diferentes qualidades, recebe qualquer encomenda para qualquer localidade d'onde não tem deposito; satisfaz qualquer encomenda com promptidão, os pedidos a Antonio José da Silva e Sousa. (566)

Feira de S. Martinho, em Penafiel

A camara municipal manda annunciar: que a feira de S. Martinho terá logar este anno na epocha respectiva—9 a 20 de novembro.

E que se alugam as barracas ou casas, já fechadas e cobertas, da nova praça do mercado, cada uma das quaes mede dezeseis metros quadrados, a quem as preferir ás barracas de madeira para expôr á venda quaesquer objectos ou productos commerciaes e industriaes.

Quem as preferir deve dirigir-se a esta secretaria em qualquer dia util até ás 3 horas da tarde.

Penafiel e secretaria da camara, 20 de outubro de 1884.

O escrivão

(565) Agostinho da R. Beça.

Acaba de publicar-se a nova edição do

Escudo Admiravel para os Males da Vida

Torre fortissima para o instante da morte e patrocinio efficaz no divino tribunal

Dedicado á Beatissima Trindade da terra

JESUS, MARIA, JOSÉ

PELO

PADRE MANOEL JOSÉ

Da congregação do oratorio do Porto

Nova edição accrescentada com muitas novenas e outras devoções pelo padre J. R. C.

1 volume de 492 paginas encadernado

Preço, 400 reis.

Pelo correio, 430 reis.

Vende-se no Porto em casa de A. R. da Cruz Coutinho, editor, Caldeireiros, 18 e 20, e nas principaes livrarias de Braga. (543)

Em Vizella

Alugam-se tres grandes propriedades de casas sitas na Estrada Nova, com os n.ºs 48 a 64.

E' a melhor localidade para um grande hotel; communicam umas com as outras e tem um grande salão para jantares.

Para ver falle se nas mesmas e para tratar na Praça de D. Pedro, n.º 143—Porto. (536)

Novo Cathecismo da Doutrina Christá

Coordenado pelo padre A. M. R. para uso dos seminarios, collegios, escolas catholicas, etc., e approved pelo Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto; vende-se, por 160 reis em brochura e por 240 reis encadernado, na casa do auctor, rua de Villar, n.º 22, Porto, e na Livraria Portuense de Clavel & C.ª. O producto é para uma capella de N. S. do Rosario. (537)

INJECCÃO HYGIENICA

Balsamico Prophylatico

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, praça da Alegria, n.º 14.

Preço de cada frasco—400 reis. (486)



Contra todas as tosses e moles-tias do peito

O Xarope peitoral balsamico do Pobre, é o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e muito recomendado por os exc.ºs medicos em taes padecimentos, assim como attestam muitas pessoas que o tem tomado.

Deposito geral—na pharmacia Braga, em Braga e nas principaes pharmacias do reino. (550)

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

VESTIMENTARIA ROCHA

Rua do Souto, n.º 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuam-se a receber encomendas de alfaias para egreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre paramentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.



Contra a tosse

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Vinho Nutritivo de Carne

Xarope peitoral de James, e Familia ferroginosa, de Franco. Vendem-se na pharmacia Alvim, na praça d'Alegria. (549)

HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado traficancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (1088)

Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE ANTONIO JOAQUIM D'ASCENSÃO E SOUZA

Sortido completo de papeis finos, al-masso, embrulho e impressão. (199)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

As aulas abriram-se no dia 6 d'outubro

O corpo docente é o seguinte:

Instrução primaria elementar e complementar
Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.
Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim

João Manoel Moreira (professor no lyceu e seminario).

Latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Este collegio que em 195 exames teve 17 distincções, 4 louvores e apenas 8 reprovações (que julga seu dever não omitir) não se poupa a trabalhos e a despesas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendiosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

O director

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Poleo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH^{re} FAY, Perfumista

PARIS - 9, Rue de la Paix, 9 - PARIS

Deposito em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, e Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

Edições da Livraria Mesquita Pimentel, do Porto

Encontram-se á venda na administração d'este jornal, todas as magnificas publicações feitas por aquella casa editora.

Oleo de figado de escalo do dr. Darths

Este oleo sem cheiro nem sabor, abunda muito mais em principios activos que o freguento oleo de figados de bacalhau: é applicado com grande successo no limphatismo, scrofulas, iachitismo, debilidade, bronchites agudas ou chronicas phtisica, etc.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

LINIMENTO ROUPER

Contra as frieiras não ulceradas

O uso d'este precioso linimento, é infallivel na cura das frieiras. A dor e o prurido, cessam logo ás primeiras fricções.

Unico deposito—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Drageas anti-bleunohagias

Estas drageas são um medicamento efficaz no tratamento das affecções secretas.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.